

ENTREVISTA COM SUSAN HERRING, PROFESSORA DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO E LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE INDIANA, EUA.

Entrevistada por:
Flávio Souza (Mestrando em Linguística - UERJ)

Susan Herring é Professora Titular do Departamento de Ciências da Computação e Biblioteconomia e Professora Adjunta do Departamento de Linguística da Universidade de Indiana, EUA. Sua primeira paixão intelectual foi por idiomas estrangeiros. Em 1991, obteve o título de PhD em Linguística pela Universidade de Berkeley, Califórnia, cujo objeto de pesquisa foi o estudo do tâmil, língua dravídica falada no sul da Índia. Durante os anos 90, seu foco de pesquisa se voltou da linguística tradicional para a **Comunicação Mediada por Computador (CMC)**. Herring foi uma das primeiras pesquisadoras a aplicar métodos de análise do discurso a CMC, inicialmente com foco em questões de gênero. Ela consolidou os métodos de análise do discurso em CMC no que tange a coerência interacional e mudanças na CMC ao longo do tempo. Seus interesses atuais são métodos de análise de discurso multimodal online e outros tipos de comunicação mediada por tecnologias como comunicação textual, videoconferência e comunicação mediada por robôs e avatares. Agradecemos a gentileza e interesse da professora Herring que, nesta edição, cujo tema é *Língua e Comunicação Digital*, nos falou sobre seus novos projetos, questões de gênero, movimentos sociais e políticos, variedade cultural e questões metodológicas no contexto da CMC.

Palimpsesto

Seu interesse está mais voltado para robôs telepresenciais no momento? Você está mudando o foco de seu objeto de pesquisa? Você acha que já esgotou os tópicos em análise do discurso em comunicação mediada por computador (ADMC)? Fale-nos sobre os projetos que está trabalhando no momento.

Herring

Eu me interessei por robôs telepresenciais quando atuava como pesquisadora no Centro para Estudos Avançados das Ciências Comportamentais em Stanford há três anos. Havia muitas empresas na área da Baía de São Francisco trabalhando com o que havia de mais avançado em robótica telepresencial, e eu aproveitei a oportunidade para me instruir sobre o tema. Acabei comprando um robô telepresencial para uso pessoal (agora tenho dois). Porém, uma vez que comecei a utilizá-lo, me despertou a curiosidade sobre a comunicação relacionada a uma pessoa que emprega este tipo de aparelho (basicamente um sistema de videoconferência sobre rodas que pode ser controlado a distância por alguém, através de uma interface da web) – o que eu chamo de comunicação mediada por robôs – e estou começando a pesquisar este assunto. Mas não abandonei a CMC de forma alguma. Recentemente eu criei um centro interdisciplinar de pesquisa em CMC na Universidade de Indiana que sediou dois simpósios semestre passado. E estou prestes a iniciar um livro sobre ADMC multimodal. A multimodalidade é um tema importante para o discurso mediado por computador, metodologicamente e teoricamente falando, mas ainda não se conseguiu amarrar todos os aspectos do problema. Isso é o que eu pretendo fazer - propor métodos de análise do discurso multimodal online, apresentar algumas análises, e desenvolver uma teoria geral da CMC multimodal que inclua comunicação mediada por robôs juntamente com outros tipos de comunicação mediada por tecnologias como a CMC textual, videoconferência e comunicação mediada por avatares.

Palimpsesto

Você afirmou que a ADMC difere das outras formas de análise do discurso no sentido de que o aparato descritivo e interpretativo leva em consideração as possibilidades tecnológicas dos sistemas de CMC. Entretanto, não nos parece que o que está acontecendo dentro da CMC seja somente uma questão de interação verbal através de meios eletrônicos. Você poderia nos falar mais sobre este assunto?

Herring

É isso mesmo. E é por isso que a minha atenção está voltada para a CMC multimodal. Ao longo dos anos, fiz algumas tentativas para expandir o paradigma da ADMC e incluir o conteúdo multimodal, mas sem obter muito êxito. A ADMC está baseada na abordagem linguística que analisa linguagem verbal, mas a CMC nos dias de hoje inclui elementos não-verbais como memes, emojis e animação GIF. A perspectiva que estou desenvolvendo no momento dá um passo atrás com relação ao texto digitado, considerando este como apenas um dentre muitos canais através dos quais as pessoas "conversam" por meio da mídia digital. A nova abordagem incorpora insights metodológicos da semiótica e da análise de conteúdo bem como da análise do discurso.

Palimpsesto

Você estuda disparidades de gêneros em profissões relacionadas à tecnologia. E com relação a CMC - esta disparidade está aumentando? Se afirmativo, em que aspectos?

Herring

Na realidade, a disparidade de gênero não está aumentando, mas ela é persistente, o que é preocupante. Isso também tem atraído a atenção da mídia nos últimos anos, o que pode aparentar que a disparidade está aumentando. Acredito que é justo dizer que a disparidade está aumentando com relação às expectativas da sociedade, visto que mais pessoas esperam que as mulheres possam e devam trabalhar no setor da tecnologia hoje em dia. Com relação a CMC, a situação também é um pouco complexa. Por um lado, mulheres e homens utilizam a CMC na mesma proporção -- o número de usuárias aumentou muito desde os anos iniciais da Web e o número de mulheres ultrapassou o de homens em alguns sites de redes sociais como o *Facebook*, *Twitter* e *Pinterest*. Por outro lado, e talvez com alguma relação, o assédio online a mulheres piorou. Quando a internet começou, analisei vários casos de homens assediando e silenciando mulheres que expressavam seus pontos de vista online, principalmente com relação a questões de gênero. Desde então, o assédio online com relação

a mulheres se tornou comum, com abuso verbal tomando a forma de ameaças de estupro e morte. Alguns comentaristas estão se referindo a este tipo de assédio como "terrorismo de gênero". Eu o encaro como produto lógico de um sistema de valores Libertários dos primeiros hackers e desenvolvedores da internet, um sistema que valoriza o discurso livre absoluto e tem responsabilidade limitada. Eu sempre argumentei que este sistema de valores favorece agressores (brancos e homens) à custa das populações mais vulneráveis, incluindo mulheres, minorias e indivíduos LGBTQ. Episódios recentes e prolongados de assédio tais como *#gamergate* ilustram o quanto uma cultura online baseada nesses valores pode realmente ser disfuncional.

Palimpsesto

Como você vê a proliferação de movimentos sociais e políticos (*Ocupe Wall Street*, a Primavera Árabe, o Movimento *Coffee Party*) em relação às possibilidades da mídia digital?

Herring

As possibilidades de contato em rede, da mídia digital, permitem as pessoas que estão geograficamente dispersas a se organizarem e se reunirem (frequentemente em anonimato) em torno de uma causa comum. Isso possibilita que os membros dos grupos que compartilham uma agenda reivindiquem mais efetivamente os seus direitos, troquem informação, organizem ações políticas e etc. como é o caso da Primavera Árabe, *Ocupe Wall Street* e o *Coffee Party*. Porém, nem todos os movimentos deste tipo são pró-social -- grupos de ódio e grupos terroristas também mobilizam apoiadores online, alavancando redes formais e informais para disseminar propaganda política e recrutar seguidores. O *Islamic State in Iraq and Syria* -ISIS (Estado Islâmico no Iraque e Síria) é um caso em questão. Embora a propaganda dos vídeos do ISIS tenha sido banida das grandes redes sociais como *YouTube*, *Facebook* e *Twitter* pelo seu conteúdo violento, incluindo decapitações, o ISIS carrega seus vídeos em sites como *Likeleaks* e o *Internet Archive*, onde usuários podem carregar informação anonimamente. Esses vídeos são então compartilhados através de redes de mídia social pelos apoiadores do ISIS. Ao fim do ano passado, havia mais de 45.000 contas apoiadoras do ISIS

somente no *Twitter*.¹ Além disso, a difusão da propaganda do ISIS online é eficiente - o ISIS recrutou milhares de militantes internacionais através da mídia social. Eu não acredito que nenhum movimento tenha tido tanto impacto pelo uso da mídia social, embora as possibilidades disponíveis sejam as mesmas.

Palimpsesto

Como você acha que a variação cultural se reflete através da internet? É possível que uma cultura dominante, como a dos EUA, esteja impondo uma homogeneidade cultural no ciberespaço?

Herring

A língua inglesa e a cultura ocidental (principalmente a dos EUA) tem tido um enorme impacto na Internet, visto que a internet foi originada e se difundiu a partir dos EUA. Outras culturas e idiomas tem tido que fazer adaptações às normas inerentes a internet desde sua concepção. Entretanto, seria incorreto dizer que a cultura ocidental atualmente impõe uma homogeneidade no ciberespaço. Outras culturas estão cada vez mais usando a internet para comunicação nacional e local, inclusive em suas línguas maternas, embora o inglês seja também utilizado, principalmente para se comunicar com o restante do mundo. Ou seja, um tipo de diglossia está emergindo, com o inglês sendo usado com a língua internacional e os idiomas locais usados para comunicação intranacional.

Palimpsesto

Que lacunas em pesquisa em CMC você poderia apontar e quais são os maiores desafios para o campo da linguística?

¹ (Berger e Morgan, 2015).

Herring

Há vários tipos de lacunas. Em termos gerais, qualquer comportamento online poderia ser analisado como discurso mediado por computador a partir de uma perspectiva linguística; o *bullying online* é um exemplo potencialmente proveitoso, ou movimentos sociais online, ou *crowdsourcing*²... O uso da língua em novos modos de CMC também precisa ser analisado; tampouco há análise linguística suficiente sobre mídia social como o *Snapchat* e *WhatsApp*, ou CMC multimodal em geral. Alguns fenômenos linguísticos ainda precisam receber mais atenção, inclusive a pesquisa em CMC textual. Isto inclui pressuposição, inferência, implicatura e dêixis (muito importante em ambientes gráficos/ visuais) no domínio da pragmática, e ideologia a partir da perspectiva da análise crítica do discurso. As características sintáticas da CMC (comparadas aquelas da fala e escrita tradicionais) também foram pouco estudadas.

Palimpsesto

Que ferramentas metodológicas de análise do discurso provaram ser insuficientes para dar conta da CMC?

Herring

Eu ainda não encontrei um método de análise do discurso que, de alguma forma, não tenha sido útil para analisar a CMC. Cada método pode ser considerado uma lente diferente através da qual se pode ver a língua e a comunicação online. Cada método fornece uma perspectiva e ferramentas de análise peculiares e sugere questões específicas a serem exploradas. Porém, alguns métodos requerem adaptações. Exemplos de adaptações incluem

² O processo de obtenção de serviços, ideias ou conteúdo mediante a solicitação de contribuições de um grande grupo de pessoas e, especialmente, de uma comunidade online, em vez de usar fornecedores tradicionais ou uma equipe de funcionários <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Crowdsourcing>> acessado em 14/09/2015.

a introdução de "mensagem" ou "postagem" como unidade de análise em pesquisa em CMC; a complexificação da noção de "turno" conversacional; meios teóricos e analíticos para abordar a não-adjacência de "turnos" em CMC multiparticipatória; confiança em identificadores de gênero (e idade, etc.) além de autorrelato e pistas físicas; a introdução de novas categorias para descrever o novo fenômeno da CMC; e a necessidade do analista em considerar as possibilidades e restrições do meio tecnológico. E eu ainda poderia listar muitas outras. As duas últimas são as adaptações mais gerais e as mais importantes para a análise do discurso mediado por computador.

Palimpsesto

Que conselho você daria para novos pesquisadores da CMC, principalmente linguistas, e como se pode melhorar as metodologias de pesquisa?

Herring

Meu conselho para estes pesquisadores seria: tomem emprestadas metodologias focadas em língua e testadas; extraiam delas o que for útil. Ao mesmo tempo, não reverenciem tais metodologias; sintam-se à vontade para modificar métodos existentes quando abordarem novos fenômenos ou produzam novos métodos. Às vezes é preciso deixar que os métodos surjam dos dados. A princípio, vocês podem não se sentirem confortáveis fazendo isso, mas com o passar do tempo e experiência, se sentirão mais seguros.

Como citar esta entrevista:

SOUZA, Flávio. Entrevista com a professora Susan Herring, da *University of Indiana*. Palimpsesto, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.340-346. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/entrevista/Palimpsesto21entrevista02ptg.pdf> >. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.